

A EDUCAÇÃO A PARTIR DO OLHAR DOS ANARQUISTAS NO BRASIL EM INÍCIOS DO SÉCULO XX

DENISE CRISTINA FERREIRA

Doutora em Ciências Sociais e professora do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, campus- Cuité –PB , e-mail: denisecristina20_cg@hotmail.com;

RESUMO

O objetivo deste trabalho é refletir sobre as questões pedagógicas dos libertários no Brasil no início do século XX, período de intensas transformações sociais, políticas e econômicas. A análise foi realizada por um jornal operário e anarquista, A Plebe, da cidade de São Paulo, existente entre os anos de 1917 a 1935. Este jornal deixou um legado importante para a sociedade, junto ao movimento operário. A relevância desta pesquisa consiste no conhecimento da contribuição das propostas pedagógicas postas por anarquistas durante o período considerado. As cópias do jornal A Plebe foram coletados do arquivo pessoal do orientador da pesquisa. Estes foram catalogados em ordem cronológica. Dentre os diversos temas debatidos nos artigos analisados, destaco: sociedade, igreja, Estado, escola, criança, professor, trabalho manual ao trabalho intelectual, ciência e arte, ensino e prática e outras visões sociais. Através da leitura destes artigos podemos compreender uma época importante para a formação das instituições brasileiras. Tendo como contribuição teórica um olhar divergente daquele apresentado por literaturas especializadas.

Palavras-chave: Educação, Sociedade, Anarquismo, Pedagogia.

INTRODUÇÃO

O século XX foi marcado por inúmeras transformações sociais, políticas e econômicas. Período de muitos conflitos, acompanhado dos avanços da ciência, tecnologia e da industrialização. Em muitos países da Europa se formavam exércitos de revoltosos contra as políticas de repressão e autoritarismo. Fatores como a disputa por interesses econômicos, políticos e territoriais deram origem, mais tarde, a duas grandes guerras que afetou o século. Foram essas a Primeira Guerra Mundial no início do século XX (1914-1918), e depois, a Segunda Grande Guerra Mundial entre os anos (1940-1945).

Neste cenário, na sociedade brasileira aconteciam profundas transformações sociais e conflitos de pensamento. Os avanços da ciência, do capitalismo e o acelerado processo da industrialização culminaram em movimentos revolucionários por todo o mundo. No Brasil não seria diferente. O ano de 1888, com a abolição da escravidão negra, pode ser considerado marco a partir do qual ocorreram modificações no âmbito do trabalho, nas formas políticas sociais e religiosas.

O processo de urbanização causou impactos consideráveis. A transição de uma sociedade agrária para industrializada, o saneamento, as inovações da tecnologia e as novas perspectivas de trabalho foram algumas destas conseqüências. A chegada de trabalhadores imigrantes europeus impulsionou a formação de organizações operárias. O Brasil, por estar no início da sua industrialização, necessitando, portanto, de mão-de-obra, acolheu imigrantes para trabalharem nas fábricas e nas fazendas. Surgia neste período uma massa de trabalhadores com péssimas condições de vida, com horário de trabalho extenuante. A situação da mulher e da criança operárias era ainda mais grave. Sobre elas recaíam maus tratos, castigos corporais, multas e, no caso das mulheres, violências sexuais.

Os trabalhadores sofriam com o autoritarismo e a repressão. Essa foi uma das camadas mais atingidas pelo acelerado desenvolvimento da industrialização. Com o propósito de reivindicar melhores condições de trabalho e de vida, começaram a se organizar. Nesse momento o movimento operário teve como referência o pensamento anarquista e anarcossindicalista¹ (NASCIMENTO, 2006, p. 23).

1 Anarcossindicalismo, conhecido como sindicalismo revolucionário e, ainda que de forma menos recorrente, sindicalismo de ação direta e anarquismo operário.

O movimento anarquista propunha o estabelecimento de uma sociedade livre das imposições do poder estatal e da exploração econômica. As idéias libertárias já se faziam presentes na Europa em meados do século XIX, chegando ao Brasil de modo mais intenso no início do século XX. A partir das organizações dos trabalhadores o anarquismo se aproximou dos movimentos populares (JOMINI, 1990, p. 50).

O mais importante dentro deste debate é o fato destes ativistas não estarem apenas preocupados questões políticas e econômicas, mas, também com a educação, a situação mulher e da criança operária, com a ciência, arte, igreja entre outros. Ainda falando das organizações dos trabalhadores é importante mencionar as formas como estes propagavam suas idéias. Como organização coletiva, fundaram associações, agremiações, sindicatos e uma imprensa própria.

No que diz respeito à esfera política foram implantadas algumas limitações aos movimentos sociais. Uma destas medidas foi A lei Adolfo Gordo, proposta no ano de 1907, pelo deputado paulista Adolfo Gordo, regulamentando a expulsão dos estrangeiros. Essa medida esteve fundamentada na ideia de que muitos dos líderes das movimentações eram imigrantes tidos na medida de agitadores. Além disso, podemos fazer referência à perseguição e repressão à imprensa operária neste momento.

Na análise do pensamento libertário foram vistos alguns artigos presentes no Jornal A Plebe, periódico de grande projeção no movimento operário. Os próprios os operários elaboravam, custeavam, confeccionavam, imprimiam, distribuíaam os periódicos. Esse jornal fundado em 1917, durou até meados dos anos 50, mesmo com diversas interrupções por conta da repressão política. Mesmo com a dificuldade em propagar o pensamento social, deixou um legado importante.

A intenção destes trabalhadores com o periódico seria propagar seus ideais e despertar a sociedade dos problemas da época. Os operários inconformados com a condição passiva da sociedade buscavam através da informação uma maneira de inquietar as mentalidades. Em meio a tantos problemas políticos e econômicos a questão especificamente educacional esteve presente entre os libertários.

A preocupação com a formação educacional da sociedade era um fator de preocupação entre os anarquistas. No período considerado da pesquisa os libertários expõem críticas ao papel da igreja e do Estado como principais interferências ao processo educacional. Um fator prejudicial, segundo os libertários ao desenvolvimento do ser humano.

Para a elaboração deste trabalho dividimos nossas análises em dois momentos. O primeiro marcado pelo embasamento teórico da temática, de modo mais geral tratamos da educação. Para que num segundo momento pudéssemos esclarecer de forma específica através da compilação dos artigos dos operários.

O primeiro momento, portanto, foi marcado pela leitura de literaturas voltadas para a questão educacional. O debate estabelecido entre as leituras esteve situado na esfera da educação, escola e sociedade. As três possuem relações sendo assim, a educação como representada pela escola, no sentido de atender a sociedade.

As leituras caminharam no sentido de impor alguns questionamentos relacionados aos efeitos da educação na sociedade. Assim como a educação aparece com um papel importante para o desenvolvimento do indivíduo, surge também, um outro questionamento, que se trata de uma educação mediada pelos interesses da política vigente. Podendo essa última ser um fator prejudicial à formação da sociedade (CARVALHO, 1997, p. 32).

Uma reflexão pertinente, neste contexto, seria para que o ensino? Com essa indagação podemos pensar na finalidade do ensino na sociedade, ou seja, pensar nos interesses políticos que o Estado impõe ao processo do ensino. Essa intervenção estatal de acordo com os libertários é prejudicial à sociedade. Um momento para questionar os conhecimentos mediados nas escolas. Pois, uma educação baseada no autoritarismo e conservadorismo serve apenas para reproduzir uma classe social (CHAZARIN, 1997, p. 77).

Os debates em torno do ensino e da escola estão muito presente em nosso cotidiano. A todo instante presenciamos discussão em torno da escola como o principal lugar para adquirir conhecimentos. Geralmente nas discussões especializadas, é como se a aprendizagem do indivíduo estivesse essencialmente associada ao fator do ambiente escolar. Dentro desta reflexão é importante pensar no papel da escola na sociedade. Tendo em vista a importância deste ambiente e os tipos de reproduções sociais que neles podem ser estabelecidos. (VEIGA, 1997, p. 69).

A importância da educação para os libertários estaria na maneira como essa poderia beneficiar as lutas sociais. Além de ser um recuso no qual os libertários poderiam expressar suas aspirações. Propostas pedagógicas foram apresentadas pelos clássicos do anarquismo como: Kropotkin, Bakunin, Proudhon e entre outros. Sem deixar de citar contemporâneos: Francisco Ferrer Y Guardia e Paul Robin. Esses além de terem se preocupado

com as questões teóricas da educação, pensaram também na aplicação prática da pedagogia (LUIZZETO, 1987, p. 09).

Essa breve introdução será num momento posterior, mais bem elaborada pela a leitura dos artigos do jornal operário. Esse primeiro instante serviu para o levantamento de algumas questões sobre a educação. Para que no segundo momento fossem esclarecidas. Foram estes os questionamentos de orientação, tendo em vista, o surgimento de outros se necessário para o desenvolvimento da pesquisa: Qual a idéia dos autores dos artigos sobre o papel da educação? Qual era o sentido da educação na sociedade da época? Quais foram as propostas educacionais vistas pelos artigos? Quais as maiores dificuldades dos autores para expressar sua visão sobre educação?

Partindo destes questionamentos situamos nosso segundo momento da pesquisa, com uma análise minuciosa dos artigos.

METODOLOGIA

Como recurso metodológico analisamos imagens fotografadas do Jornal A Plebe, estas imagens foram fotocopiadas nos acervos dos anarquistas na Unicamp. Trata-se de uma análise minuciosa de artigos de um jornal operário e anarquista que teve inúmeras tiragens entre os anos de 1917 até fins de 1935. O pensamento destes libertários fazem parte de um acervo que tece duras críticas a uma época em questão. As análises foram realizadas por meio de fichamentos de temáticas obedecendo uma ordem cronológica e a linguagem da época. Sendo assim, fizemos uma apresentação seguindo a edição mais antiga para a mais recente. Essa foi uma das formas escolhida para acompanhar as modificações dos pensamentos dos autores de acordo com o contexto social. Foram analisados 26 artigos do jornal A Plebe, todos com temáticas referentes à educação. Os artigos foram catalogados em ordem cronológica, a fim de compreender as transformações sociais da época.

A relevância deste estudo foi pensar no resgate das inspirações pedagógicas de anarquistas atuantes durante o período do início do século XX. Um momento crucial na formação das instituições brasileiras. Como contribuintes: Adelino Tavares de Pinho, Edgar Leuenroth, João Penteado, Maria Lacerda de Moura, Rodolfo Felipe, Florentino de Carvalho entre outros. Nomes que apresentaram inquietação com a questão educacional preocupados com a formação da sociedade futura. A proposta deste trabalho é reabilitar as propostas educacionais dos libertários. Na intenção de apresentar para a

academia outras formas educacionais propostas para a sociedade que não tiveram referência na história da educação nas leituras especializadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para uma melhor apresentação das discussões dos libertários optamos pela divisão das análises a partir de fichas temáticas, levando em consideração a contribuição sistematica dos autores.

A sociedade: a educação no brasil

Para melhor abordar as temáticas dos artigos, foi importante pensar na sociedade da época. Os artigos selecionados, neste instante, estiveram preocupados com questões relacionadas aos impasses da época. Momento de muitos embates e conflitos de pensamento conhecer este momento através da leitura dos artigos é primordial para prosseguir com as demais temáticas. Os anos com os quais tivemos contato para o estudo desta temática foram entre 1917 e 1935. Ocasão em que o Brasil era governado por políticas autoritárias e conservadoras. O mundo sofria com as consequências da I guerra Mundial (1914-1918).

Nesse sentido as discussões em torno das questões sobre: pátria, religião, economia, industrialização, ciência, trabalhadores, entre outros, se faziam presentes nos meios acadêmicos e entre os movimentos sociais. A sociedade da época estava imbuída de uma visão preconceituosa, conservadora e autoritária. Os ditos intelectuais oficiais, nesta ocasião estavam preocupados com a questão da raça, com a idéia de branqueamento racial. Uma preocupação dita entre os debates destes intelectuais como fator de degenerescência da humanidade.

É importante ressaltar a sociedade brasileira como inserida num momento marcado pelas políticas oligárquicas, para quem as causas sociais eram causa de polícia. Como foram os casos dos movimentos sociais: o forte de Copacabana, a revolta da vacina e entre outros. A sociedade se mostrava passiva as mazelas sociais o que deixava os escritores do jornal A Plebe inquietos. Por isso, tentavam despertar as mentalidades sociais através dos artigos, expondo, seus ideais sociais.

Dentro deste debate sobre a sociedade, mencionada pelos autores é pertinente refletir na formação educacional dos indivíduos. Tendo em vista, as interferências e dificuldades enfrentadas pela educação neste momento

histórico. Surge um questionamento: como estavam as estatísticas sobre a alfabetização dos indivíduos neste período? Essa foi uma preocupação apresentada no artigo de Ângelo Lasheras. Dotado de um pensamento convulsivo fez duras críticas a igreja por mandar fechar no Brasil as Escolas Modernas de Barcelona de Francisco Ferrer. Para o autor, existiam tão poucas escolas no Brasil, mas, mesmo assim o clero ainda mandou fechar as poucas existentes: “Recorrendo as estatísticas ficaremos pasmados ante o grande número de analfabetos, dos que apenas {...}”², e cuja a escola constitui a força nesta civilização, que portanto, o nega. É, apenas, um jogo de interesse, em que a ignorância desempenha o papel de obstruir o caminho da emancipação (LASHERAS, 1932, p. 01).

Este autor ainda chama a sociedade para sair do obscurantismo como fator de degenerescência da humanidade. A referência do autor faz parte da reflexão em torno de uma sociedade que se torna passiva aos males proposto pela política autoritária. A idéia de obscurantismo faz parte de uma alusão à história da humanidade. Pensar o Brasil no início do século XX, como um período em que a sociedade estava voltada para os avanços da ciência e da industrialização. A idéia de obscurantismo está relacionada ao presente papel da igreja e suas interferências no processo educacional. Por isso, autores como Ângelo Lasheras e Antonio Manuel Vinhais lançaram duras críticas a uma sociedade que ainda participa deste dito obscurantismo:

A ninguém é dado assistir indiferente ao formidável combate que ora se está desferindo entre as forças do obscurantismo e as da liberdade. Desde a cosmopolita S. Paulo ao lugarejo mais recôndito deste imenso Brasil, constatamos que a influencia clerical se faz sentir e duma forma aniquiladora. Tomemos como exemplo o magistério. As escolas normais (fabricas de professores do catolicismo) então controladas pelas hostes papalinas; e estas só concederão os diplomas aos futuros mestres-escola, após estarem cientificados da profissão de fé religiosa dos mesmos (VINHAIS, 1933, p. 01).

A sociedade ainda é temática para outros autores como fruto de uma organização legal e moralista, como ratifica Maria Lacerda de Moura³. Para ela a coletividade está acorrentada pelas imposições do Estado. A intenção

2 Essa representação gráfica faz parte da pouca identificação da frase devido a conservação do jornal.

3 MOURA, Maria Lacerda de. Espiral. A Plebe. São Paulo – SP 17/12/1932

seria despertar as mentalidades através da educação. Pois, a educação seria uma forma de libertar o indivíduo destes entraves sociais. Uma autora militante anarquista chama a atenção da sociedade para o papel da educação como transformadora. A forma de libertação destes indivíduos na sociedade estaria na recusa das imposições da igreja e do Estado na vida social dos indivíduos.

Notas sobre Francisco Ferrer Y Guardia

Francisco Ferrer Y Guardia foi um anarquista militante nascido em Barcelona no ano de 1859. Condenado a morte no dia 13 de outubro de 1909. Era filho de pais católicos, criado com uma educação autoritária e repressora. Na sua adolescência ingressou numa fábrica em Barcelona. A partir deste momento que começou a surgir seu interesse pela educação. Suas aspirações pedagógicas tiveram reconhecimento pela Europa e em outros países.

Seu pensamento seria de uma escola que propagasse um ensino pautado numa concepção racional e científica. Fundou a Escola Moderna de Barcelona em 1901 inspirados pelas idéias de Paul Robin. Suas escolas foram fundadas em vários países, inclusive no Brasil, onde foram estabelecidas três escolas na cidade de São Paulo. O propósito de Ferrer era por em prática suas aspirações teóricas de uma pedagogia libertária. Uma educação que valorizasse a espontaneidade do indivíduo, sem nenhum vínculo estatal, centrada na harmonia completa sem castigos, nem premiações.

Mas, devido ao sucesso das suas escolas, Francisco Ferrer Y Guardia foi perseguido pela política da época, sofrendo ataques violentos. Em 13 de outubro de 1909 foi condenado a morte pelo clero espanhol. Antes da sua execução Ferrer deu seu último grito que marcou as mentes daqueles com consciência livre “Viva a Escola Moderna”. Feitas tais considerações sobre a vida de Ferrer é importante mencionar alguns artigos que tiveram a preocupação de abordar tal temática.

Nomes como Andrade Cadete, Suvárine, Zezo Costa, João Penteadó, Adelino de Pinho, Souza Passos tiveram a preocupação em questionar a morte de Ferrer. Esses foram os que mais se destacaram dentro da temática. Na discussão do pensamento de cada autor é importante fazer referência ao contexto no qual se insere essa discussão. Como já havia mencionado, os debates estavam acontecendo no período da Primeira Grande Guerra

Mundial (1914-1918). Os principais questionamentos estavam voltados para: nacionalidade, guerra, pátria, educação e a condição dos trabalhadores.

O pensamento de Andrade Cadete, por exemplo, estava cercado de idéias racionalistas. Seu artigo publicado em 14 de outubro de 1917, intitulado Relembrado faz referência à importância de Ferrer e suas propostas educacionais. Coloca o fato da morte de Ferrer como forma de elevar ainda mais os libertários a atuarem na proposta racionalista. Seu pensamento estava movido pela idéia racionalidade. Um pensamento voltado para o aperfeiçoamento do futuro. Nesse sentido, as idéias de Ferrer são postas na seguinte condição:

Nada de duvidas, nada de preconceitos, nada de irracional; tudo de positivo, tudo livre, tudo científico. E' o que o ensino racional proclama cheio de ardor para a chegada do futuro. E para que o futuro que se antevê cheio de justiça, seja um facto dos mais breves, preciso é, acima de tudo, divulgar o mais possível a instrução e a educação puramente racionais, reunindo todos os esforços, aproveitando todas as energias sinceras (CADETE, 1917, p. 01).

Seu pensamento racional e voltado para o futuro faz referência à instrução propagada por Ferrer. A importância das propostas de Ferrer para a educação no Brasil foi uma constante entre os libertários. A próxima citação apresenta de modo contundente o espírito de inquietude do autor sobre a condenação de Ferrer. Sua indignação e revolta têm como proposta despertar a sociedade para uma causa tão desonesta como foi à morte de Ferrer: “No mesmo instante em que Ferrer cahia num fosso do odiento castello de Montjuich, muitos cérebros se iluminaram e viram na Anarquia a etapa final e indestrutível da humanidade espezinhada e revolta (CADETE, 1917, p. 01).

O artigo de Suvárine fala da injustiça que foi para todos a morte de Ferrer. Esse fato foi visto pelos libertários como atraso social. Para isso o autor centra sua crítica na igreja. Fala do clero como um dos principais símbolos de monstruosidade ao condenar Ferrer. Percebe-se neste nitidamente uma negação da idéia de pátria e religião. Com isso, é possível compreender como seu pensamento estava atravessado pelo período da I Grande Guerra Mundial no qual a preocupação central era o debate sobre nacionalidade, guerra e entre outros. Tendo como ponto de partida a morte de Ferrer, o autor apresenta sua crítica a tais elementos citados: “Então serão pagos os crimes que através de tantos séculos tem sido praticados em nome da

PÁTRIA e da RELIGIÃO, demonstrando-se assim que as idéias sahem dos homens, mas não se estinguem com elles!” (SUVARINE, 1917).

Numa mesma linha de raciocínio, Zejo Costa faz duras críticas ao papel da igreja na morte de Ferrer. Sua reflexão não se limita apenas ao contexto de sua época. Mas, com um pensamento sistematizado faz alusões a história de muitos pensadores. Tendo como referência as perseguições e violências marcadas pela política conservadora de muitos momentos históricos. A morte de Ferrer foi para ele o reflexo de uma grande injustiça praticada pela igreja. Pelo fato de propagar um pensamento inquietante, primordial para o desenvolvimento humano, e fora do campo das oficialidades. Como marca do papel da igreja o autor menciona alguns pensadores vítimas da autoridade clerical:

Todos os gênios foram perseguidos pela igreja, a inimiga do progresso humano. [...] ⁴ Giordano Bruno, Gallileu, Antonio José da Silva e Bartholomeu de Gusmão, eis outras victimas que a igreja aniquilou pelo mais atroz supplicio, unicamente por serem homens de engenho, por possuírem um cérebro mais elevado que os vulgares da época (COSTA, 1917, p. 01).

A intenção deste escritor era despertar a novas gerações para a luta por uma sociedade mais justa. Pelo fato de ainda no século XX a igreja ter tanta participação na sociedade. Zejo Costa teve a preocupação de fazer alusão à história de grandes pensadores com o mesmo fim de Ferrer. Um outro artigo que caminha neste mesmo sentido é o de João Penteado. Tendo como ponto de partida a história de vida de Francisco Ferrer faz alusão à história da humanidade construída pela condenação de grandes heróis. Assim, como Ferrer que suas idéias lhe custaram a perseguição e a vida, aconteceu o mesmo com Sócrates, Platão, Giordano Bruno, Leão Tolstoi entre outros. Foram pensadores que cultivaram a razão sendo duramente perseguidos pelo clero.

E' assim o mundo! Mas a lição da historia nos serve de consolo, porque vemos eternizados em suas paginas os nomes de Sócrates, o mestre de Platão, cujas memórias são veneradas entre povos diversos do planeta: de João Huss, o mártir da liberdade de consciência; de Savvanarola, Giordano Bruno

4 Pelo fato da pouca visibilidade da imagem do jornal.

e outros, cujos feitos heróicos lhes custaram a perseguição e a vida (PETEADO, 1919, p. 01).

O debate sobre educação não estaria restrito apenas ao Brasil, mas era uma preocupação em outros países. O pensamento de Adelino de Pinho menciona a importância dos debates no Brasil. Por ter sido um dos propagadores da Escola Moderna de Barcelona no Brasil. Seu ideal foi mostrar para a sociedade os limites em relação à carência da educacional. Devido a isso, fez referência ao Brasil como um país de analfabetos. Com um restrito número de escolas no Brasil, quem prevalecia era a catequização da igreja católica. O autor menciona o que a igreja manda fazer com as poucas escolas racionalistas implantadas no Brasil.

Que a escola racionalista é a escola do futuro não resta dúvida. Basta ver o furor com que os governantes clericais e jesuíticos desta terra investiram contra as modestas Escolas Modernas aqui existentes, mandando-as fechar como prejudiciais aos interesses das altas camarilhas de comerciantes, industriais e governantes jesuíticos, reacionários ultra-conservadores e apoucados de juízo e de previsão social! (P. 1920, p. 01).

Com esse artigo, ele tenta despertar os trabalhadores para se unirem em favor da instrução social. De acordo com Pinho, o fato de terem fechado as poucas escolas modernas no Brasil seria um motivo para que os trabalhadores se mobilizassem na intenção de propagar sua própria educação.

O papel da Escola: No campo Oficial e a Contraproposta

A escola dentro do campo da oficialidade é vista como um ambiente apropriado para apresentar conhecimento. Tido como um estabelecimento no qual o indivíduo desenvolve sua aprendizagem. A prioridade de está numa escola para aprender é regra nas normas do Estado. Em contraposição os libertários apresentam suas críticas em torno de uma escola financiada pelo Estado propagando um ideal que favorece apenas uma minoria. Os libertários almejavam uma escola onde proporcione liberdade no desenvolvimento das habilidades dos indivíduos. Uma escola sem preconceitos, pautada na harmonia dos saberes. Um local no qual todos pudessem cultivar o aprendizado longe dos preconceitos e dogmas.

Essa foi uma das finalidades de Francisco Ferrer y Guardia quando fundou a Escola Moderna de Barcelona em 1901. Sua escola se propagou por

vários países inclusive no Brasil. Particularmente, na cidade de São Paulo foram abertas três escolas modernas, sendo fechada em seguida pela igreja católica. Com objetivo de apresentar um ensino racional, científico e libertário, com a recusa de todo preconceito social.

Sobre a escola moderna particularmente foram analisados os artigos de Zejo Costa, Suvárine, Andrade Cadete, Sousa Passos e Adelino de Pinho. Esses autores fizeram uma descrição e admiração a Escola Moderna de Barcelona. De acordo com eles, a escola moderna representou as verdadeiras pretensões dos anarquistas em relação ao verdadeiro papel da escola. Uma escola pautada no ensino racional com propostas fundamentadas na co-educação social e sexual.

Para melhor situar as propostas da escola moderna o jornal A Plebe publicou um artigo do próprio Francisco Ferrer no qual ele mostra seu objetivo ao fundar sua escola. Segundo ele, o que antes estaria apenas no campo da teoria, agora seria a representação da prática educacional. Esse trecho deixa claro o sentido e objetivo de Ferrer ao fundar sua escola.

A Escola Moderna pretende combater quantos prejuízos dificultem à emancipação total do indivíduo, adaptando o racionalismo humanitário, que consiste em inculcar à infância a anciã de conhecer a origem de todas as injustiças sociais, para que pelo seu conhecimento possa combatel-as e oppor-se a ellas. Os ensinios racionalistas e científico da Escola Moderna há de abraçar, como se vê, o estudo de tudo o que seja favorável á liberdade do individuo e a harmonia da collectividade, mediante um regime de paz, amor e bem-estar para todos sem distinção de classes nem sexo (FERRER, 1917, p. 01).

Ainda sobre o papel da escola podemos citar o pensamento de Elyseu Reclus. Sua idéia é que devemos ter uma escola pautada na co-educação social e sexual. Onde não haja preconceito nem distinção de pessoas. Tendo em vista, a educação como um processo fundamental na formação do indivíduo. Por isso, deveríamos ter uma maior preocupação com a formação educacional de uma sociedade. Pois seria através da educação que se podia pensar na transformação da sociedade:

Trataremos de preservar os nossos filhos da triste educação que recebemos; aprendemos a educal-os de modo que se desenvolvam na mais perfeita saúde physica e moral; saibamos fazer deles homens como nós quizerarnos ser.Não

esqueçamos nunca que o ideal de uma sociedade se realiza sempre (RÉCLUS, 1917, p. 01).

Passando para Antônio Manuel de Vinhais percebemos suas duras críticas a escola da sociedade vigente. A primeira crítica seria o papel da igreja como aquela que interfere de modo direto na sociedade. Essa é uma crítica presente em vários artigos. Tendo como principal a recusa da imposição clerical. Sua proposta seria despertar as mentalidades para pensar que a educação da igreja estava voltada para a manutenção da exploração. “Tomemos como exemplo o magistério. As escolas normais(fabricas de professores do catolicismo) então controladas pelas hostes papalinas; e estas só concederão os diplomas aos futuros mestres-escola, após estarem cientificados da profissão de fé religiosa dos mesmos” (VINHAIS, 1933, p. 01).

Logo, as escolas nesta época eram ainda bases para a formação de um pensamento extremamente clerical. Essa será ainda uma temática abordada no momento posterior deste estudo. Para finalizar esse instante sobre o papel da escola na sociedade da época, o pensamento de Maria Lacerda de Moura, aponta bem para os efeitos desta escola na formação do indivíduo. “A escola asfixia... distribue diplomas de eunucos mentaes. Os educadores de todos os crédos, cada qual se julga o detentor da verdade” (MOURA, 1933).

Ser professor na perspectiva do pensamento libertário

O Professor é uma figura importante no campo da aprendizagem. Visto pela oficialidade como elemento primordial no processo educacional. Na atualidade, o professor significa aquele que nos apresenta um conhecimento, ou nos ensina algo pronto. No debate entre os artigos está foi uma temática de expressividade acompanhada de críticas.

Os autores, preocupados com a educação faziam referência ao papel do professor como aquele que possui grande influência na formação do indivíduo. O professor no Brasil no início do século XX, estava ainda sujeito as condições da igreja e do estado. Seu papel diante da educação seria importante para a formação da sociedade. Por exercer um papel importante, o professor foi tema de discussão entre os libertários. Está foi à proposta de Ângelo Lasheras, ao falar de diversas profissões.

Professores: Educai as crianças com delicadeza de sentimentos, inspirando-lhes nobres idéas, para que no dia de amanhã não sofram as conseqüências dos princípios as vezes errôneos que lhes gravastes nas suas mentes inexperientes;

fazei, enfim, com que essas flores desabrochem com a sua candura e propriedades naturais (LASHERAS, 1932, p. 01).

Como percebemos essa seria uma prioridade do professor: educar no sentido de libertar a mentalidades das crianças e dos adultos. Pois, o presente destas crianças dependeria o seu futuro. Os professores da sociedade em que menciona os artigos faziam parte do servilismo ao clero.

Para melhor apresentar este debate o artigo de Antônio Manuel Vinhais é bastante sugestivo com um título que remete a uma pergunta: Professores ou Agentes do Vaticano?. Esse artigo traz abordagens pertinentes sobre a função do professor na sociedade. Denuncia o professor como aquele que reproduz o pensamento da igreja. Neste cenário, a verdadeira missão do professor está invertida, ao invés de libertar as mentes, está contribuindo para aprisioná-las.

Não podemos resistir a tentação de formular esta pergunta: professores, ou agentes do vaticano? E ela está mais que justificada. O professorado, na sua maioria, está ao serviço dos urubus de batina. A nobre missão do educador, salvo as raras exceções, está literalmente invertida (VINHAIS, 1933, p. 01).

Com este artigo o autor tenta despertar as consciências destes intelectuais. Uma massa de professorado, para atuar contra os preconceitos da igreja. O papel destes professores seria importante para a formulação de novas formas de atuação pedagógicas. O autor chama a atenção para a urgência destes profissionais na formação da sociedade. Pois, o objetivo dos libertários seria propagar com um professor compromissado com a solidariedade, pautado na igualdade e longe dos preconceitos.

Outra crítica aparece nos artigos sobre o professorado, ao mencionar a guerra. O professor aparece como influência nas mentalidades jovens. Esta foi uma visão exposta num artigo publicado em 1933. Período em que está próximo do início da II Guerra Mundial. Os países sentem as implicações sobre as questões relacionadas a pátria, nacionalidade e grande é a cobrança da participação dos jovens na guerra. Com isso Manoel Sanchez faz referência a ingenuidade do professorado ao incutir nas mentes dos jovens a sua contribuição na guerra. “Esses professores vivem a engendrar o crime na mente das crianças; são professores de crimes, de miséria, de dor e da escravidão, de seres que não vivem, mas que apenas vegetam, maus filhos, perversos irmãos, péssimos esposos e piores cidadãos (SANCHEZ, 1933, p. 01).

A Educação Infantil a partir do anarquismo

A criança aparece como uma temática bastante discutida entre os libertários. Dentre os grandes clássicos do anarquismo que tiveram a preocupação com educação, a instrução infantil ocupa um lugar importante. A condição da criança na sociedade aparece dentro das discussões dos artigos. Os autores mencionam as péssimas condições de vida das crianças, principalmente as operárias. Momento em que apenas as crianças da classe burguesa tinham a oportunidade de estudar. Pois, a maioria de classe desfavorecida estava nas fábricas trabalhando junto com suas mães nas tecelagens. As que recebiam alguma alfabetização eram através da catequização.

Um artigo bastante importante nesse sentido publicado pela A Plebe, foi o de Elyseu Réclus cujo título foi o futuro dos nossos filhos. Neste, o autor chama a atenção dos adultos para a formação daqueles que irão nos representar no futuro. Segundo ele, a educação do filho do trabalhador é importante para a formação da sociedade futura.

Acima do homem feito, por mais desgraçado que seja está a criança. Este ser débil não tem direitos e depende do capricho benevelo ou cruel. Nada o protege contra a estupidez, a indiferença ou a perversidade dos que se arvoram em seus amos. Quem lançara, pois, em seu favor, o grito de liberdade? (RÉCLUS, 1917, p. 01).

Um outro autor de referência chamado Primitivo Raimundo Reis, com pseudônimo de Beato da Silva faz duras críticas a igreja como monopolizadora da educação infantil. Neste momento ele acusa a igreja em apresentar uma educação preconceituosa, conservadora para o desenvolvimento das crianças. Um fato prejudicial para as mentalidades infantis:

Mas a gananciosa exploração clerical não para ai. Pervertendo as almas das crianças com seus tendenciosos ensinamentos; fazendo delas futuras servas cegas aos seus desmandos e caprichos, os padres e as freiras ainda procuram sugar-lhes diariamente a maior quantidade de níquel. E' indigno e desprezível, mas é a verdade. Roubam miseravelmente, sem escrúpulo, até as crianças (BEATO DA SILVA, 1920, p. 01).

Nesta época a educação que era propagada para as crianças estava pautada nos preconceitos patrióticos e religiosos. Segundo os anarquistas, esse mal deveria ser extirpado das mentes das crianças. Os debates sobre nacionalidade, pátria, guerra, o cultivo do ódio não deveria ser propagado na

mente das crianças. Veja como Manoel Sanchez em seu artigo define como deveria ser a educação infantil:

Precisamos ensinar a criança que só existe uma única pátria, uma única bandeira, que não precisa de exércitos, que não precisa canhões nem rabinas; precisamos dizer a verdade as crianças de todo o mundo que são todas irmãs, que através das fronteiras, por cima das fronteiras, desprezando as fronteiras, a humanidade se abraça, no abraço fraternal da paz e do trabalho, para a vida Livre da sociedade livre! (SANCHEZ, 1933).

A ciência e os intelectuais

O Brasil no início do século XX estava cercado de grandes acontecimentos, eram debates sobre raça, ciência, industrialização, guerra, militarização entre outros. Dentro deste embate surgiam diversas correntes de pensamento. Sendo essas comunistas, socialistas, anarquistas e conservadoras. O embate travado pelos pensadores se fazia de modo compulsivo.

Neste debate surge à discussão relacionada ao papel dos intelectuais na sociedade, uma temática de grande expressividade nos artigos. Os escritores estavam inseridos num contexto de muitas adversidades o que reflete diretamente no seu pensamento. Para isso, o autor Antônio Zozio inicia seu artigo com a reflexão sobre o termo “intelectualismo”. Esse termo muito usado entre os partidários chama para a reflexão, Qual está sendo a função deste intelectualismo? É dentro deste debate que o autor apresenta algumas objeções sobre as críticas dos operários a esses intelectuais. A crítica esta situada no distanciamento que alguns destes intelectuais têm com os operários. Desse modo, apresenta qual deve ser o papel desse intelectual:

Um intelectual, substantivado o adjetivo, é para o nosso léxico um homem que cultiva de preferência as ciências ou as letras. Pelo que se refere ao cultivo das ciências sem ser inteligentes e ainda sem contar com um entendimento privilegiado. Quem consegue viver do cultivo das Matemáticas, da física, da Arquitetura, da filosofia, de qualquer ramo da história Natural, da geografia, da história ou, em suma, de qualquer disciplina científica; porque se não tivesse inteligência clara e cultivada, não poderia realizar os complicados trabalhos que realiza. Por isso duvido que os operários, quando falam mal dos intelectuais, possam referir-se a estes sábios, que cultivam as ciências e graças aos quais o

progresso material e ideal é dia a dia mais notório (ZOZOIA, 1934, p. 01).

A intenção é mostrar como estes intelectuais estavam preocupados com a causa operária. Muitas eram as críticas contra os intelectuais que a serviço do Estado ficavam contra as greves dos operários, em troca de algum cargo na administração pública.

Apontamentos sobre trabalho manual e trabalho intelectual

No debate sobre os intelectuais surge um outro questionamento pertinente para uma análise em especial. É o que os libertários chamam de Trabalho Manual e Trabalho Intelectual. Alguns pensadores como Fourier, Paul Robin, Proudhon apresentam de modo peculiar a preocupação sobre a formação do indivíduo intelectual associado com a prática.

Nos artigos os debates são direcionados aos questionamentos sobre o papel dos trabalhadores intelectuais. Na intenção de compreender a importância da união entre o intelectual e a prática. A idéia de que a ciência tem o poder de conhecimento e assim deve ser usada para o bem da humanidade. No artigo de Antônio Manuel Vinhais ao falar do papel do professor ele tenta mostrar a junção entre o trabalho manual e intelectual como favorável à humanidade:

A vossa capacidade mental divos-a qua ficar neutros em presença desta decisiva batalha, é impossível: portanto, descei da torre de marfim em que tendes vivido, e vinde juntar o vosso precioso esforço ao dos trabalhadores manuais, que vos receberão de braços abertos, por reconhecerem que sois tão vítimas como nós. As infrenes explorações capitalista (VINHAIS, 1933, p. 01).

A idéia central destes escritores é unir o trabalho das ciências, ou destes intelectuais que vivem das ciências como o trabalho manual dos operários. O trabalho do intelectual não é superior ao trabalho manual. É nesse sentido que os artigos percorrem propondo pensar na contribuição desta união. Ainda em Antônio Zozia sua proposta é bastante clara em relação ao trabalho destes intelectuais do pincel:

Ao contrário, os verdadeiros intelectuais, os que cultivam as ciências e as artes com proveito, tem que trabalhar com as mãos nos laboratórios, nas clínicas, nos observatórios e nos

centros de cultura experimental. Passaram os tempos dos axiomas a priori e dos infólios dogmáticos e hoje trabalha-se observando e realizando experiências que exigem uma habilidade material. Por tanto, a separação entre intelectuais e operários torna-se cada vez mais impossível (ZOZOIA, 1934).

O pensamento do autor é bastante sugestivo, pois, para ele o trabalho intelectual deve ser aquele que cultiva o conhecimento junto com a prática. Essa seria a forma de unir a ciência e a arte com finalidades únicas. Tudo para o bem da humanidade sem distinção, nem preconceitos. A junção destas duas propostas seria primordial para se pensar na formação solidária de uma sociedade futura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os anarquistas apresentaram a possibilidade de pensar numa educação ampla, ou seja, que proporcione ao ser humano liberdade, harmonia e solidariedade. Suas propostas estiveram voltadas para questões sobre a criança, sociedade, escola e a idéia de unir o trabalho manual e trabalho intelectual. Quando falamos em criança é importante mencionar a preocupação dos libertários em relação à educação infantil. A criança é vista de modo especial entre os anarquistas por representar o nosso futuro. As crianças para os pedagogos libertários devem está aptas a desenvolverem suas habilidades de modo livre e racional. Pensam a criança com suas autonomias e particularidades próprias. A idéia central está posta na recusa de um direcionamento da criança, como é estabelecido no ensino oficial. Em Proudhon a criança deve ser preparada para o futuro; Já em Bakunin as crianças devem ser livres para desenvolver suas habilidades não sendo propriedade de ninguém (LIPIANSKY, 1999: 35).

Como percebemos as temáticas abordadas estiveram focadas nos impasses do contexto social. As críticas ao autoritarismo político, principalmente no campo educacional era uma constante na leitura dos artigos. O campo educacional na sociedade do século XX, estava sob a guarda do conservadorismo católico e também de outros segmentos da sociedade. A igreja tinha muita influência na formação educacional dos indivíduos. Esse seria um fator crucial de recusa entre os libertários.

Nesse questionamento é necessário mencionar as várias escolas fundadas por anarquistas na intenção de propagar um ensino racional e distante dos preconceitos. Foram algumas destas com princípios na Europa como as

escolas de Cempuis de Paul Robin (1817-1912), as escolas de Hamburgo (1919-1930), a lasnaia - Poliana fundada por Tolstoi em 1862, entre outras. Tais escolas foram pensadas na intenção de por em prática as concepções teóricas almeçadas pelos anarquistas.

O debate sobre o papel da escola surgiu sob algumas reflexões. Autores como Adelino de Pinho, Souza Passos, Antonio Manoel Vinhais, Maria Lacerda de Moura, entre outros, mencionaram a importância da escola na formação da sociedade. Souza Passos, por exemplo, fala da importância da Escola Moderna, na formação educacional do indivíduo. Uma escola pautada no ensino racional, sem preconceitos nem dogmas. São propostas interessantes para refletirmos sobre a proposta de uma escola na nossa sociedade.

Nesse sentido, é interessante pensar na constituição da história social da escola. Como um ambiente criado para manter os indivíduos coesos e longe das questões da sociedade. Essa é uma idéia que faz parte das instituições autoritárias da nossa sociedade. A escola aparece como um local de reprodução das posições hierárquica e uniforme no meio social. Ao pensarmos na infra-estrutura ou nas antigas arquiteturas das escolas jesuíticas, podemos compreender que estas representam bem a distância entre a escola e a sociedade. A escola oficial torna-se um ambiente onde priva o indivíduo do seu contato externo. Esse é um momento que pode ser descrito como uma prisão social. Instante para aprisionar o corpo de forma disciplinadora a fim de tornar dóceis os corpos. Como um espaço devidamente organizado, hierarquizado para favorecer a manutenção da ordem.

Em contrapartida os libertários almejavam a implantação de escolas pautadas na ajuda mútua, na ação direta e na autogestão. A proposta destes seria uma educação no qual os próprios operários pudessem financiar sem o apoio do Estado. Através de festas, venda de livros e outros recursos os trabalhadores poderiam propagar uma educação livre. Com a ajuda e participação dos trabalhadores a educação poderia ser mediada em coletividade na harmonia e solidariedade em apoio mútuo.

De acordo com os ideais dos anarquistas, percebemos a educação libertária como uma proposta a ser alcançada pela sociedade. Ao construírem um pensamento voltado para a harmonia dos seres, em ajuda mútua, almejavam uma sociedade que apoiasse essas possibilidades. Uma educação mediada pela autogestão, pela solidariedade e harmonia, em prol do bem estar de todos. Seria uma educação em que os alunos pudessem se fazer presentes nos embates sociais. Como era o caso do movimento operário, a união entre

tais fatores seria benéfica para a emancipação da sociedade. Tendo em vista, a liberdade de atuação e de pensamento dos indivíduos.

Com uma visão racional, sem distinção de classes, nem de raça, a educação no campo dos libertários ocupou um espaço pertinente. Essa Seria a forma mais precisa de emancipar a sociedade, principalmente os operários que formavam uma grande camada vivendo da pior maneira. A contribuição deste estudo foi realizada através da leitura de 26 artigos os quais tiveram como representantes: Adelino de Pinho, Ângelo Lasheras, Andrade Cadete, Antônio Manuel Vinhais, Antônio Zozioia, Beato Silva, Cláudio Telher, Elyseu Réclus, Heitor de Moraes, João Penteado, José de Sant'Ana, Manoel Sanchez, Maria Lacerda de Moura, Osvaldo Salgueiro, Souza Passos, Suvárine e Zejo Costa. Esses foram alguns dos nomes que estiveram preocupados com a questão da educação no Brasil.

Nossa proposta com esse estudo foi apresentar como a educação estava sendo pensada pelos segmentos sociais. Tendo em vista a contribuição dos anarquistas neste campo crucial para a formação da sociedade brasileira. Como contraponto as perspectivas da oficialidade no Brasil, os libertários apresentaram suas propostas pedagógicas. Com ideário sem distinção, nem preconceitos os libertários lutavam por uma educação pautada solidariedade no bem da humanidade.

A concepção pedagógica dos libertários ainda requer muitas pesquisas. Suas propostas e suas idéias fora do campo da oficialidade causavam preocupação às classes que tinham o poder. Tal classe que perseguia o surgimento destas novas formas de saber. Resgatar este momento é importante para as camadas sociais. Principalmente pelo vasto campo ainda a ser investigado, e pelo fato da grande atuação destes libertários na sociedade brasileira.

Portanto, a educação proposta por estes libertários vai muito além de meras especulações feitas pelas literaturas oficiais. Os trabalhos sobre educação dentro do campo do anarquismo ainda requerem muitos estudos. Esse estudo sobre educação libertária faz parte de um momento peculiar da formação da sociedade brasileira. Uma vez que, mesmo antes deste período o qual nos debruçamos a educação anarquista teve suas projeções pelo mundo. Esse instante em especial foi bastante conflituoso principalmente para uma imprensa anarquista. A negação dos princípios de autoridade e repressão eram os pontos cruciais no debate dos anarquistas. Por fim essa foi uma análise desafiante, por se tratar de um pensamento posto numa imprensa que sofreu muitos abalos devido à política vigente. Mas, que apresentou

uma rica visão em torno das concepções anarquistas, principalmente nas questões relativas a formação da sociedade.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O Que é Educação**. 33ª ed. Coleção Primeiros Passos – São Paulo: Brasiliense 1995.

BAKUNIN, Mikhail. **A instrução integral**. Tradução de Luiz Roberto Malta. São Paulo; Imaginário: IEL: Nu-Sol, 2003.

COSTA, Zejo. No Aniversario d' crime. **A Plebe** São Paulo – SP Ano 01 nº 17 14/10/1917.

CADETE, Andrade. Relembrando. **A Plebe** São Paulo-SP. Ano 01 nº 17 14/10/1917.

FERRER, Francisco. A Obra e os Intuitos de Ferrer. **A Plebe** São Paulo –SP 14/10/1917.

GALLO, Silvio. **Educação Anarquista**: Um paradigma para hoje. Piracicaba; SP: Unimep, 1995.

LASHERAS, Ângelo. Aos Homens de Coração e Talento. **A Plebe**. São Paulo – SP 17/12/1932.

LOPEZ, Luiz Roberto. **História do Século XX**. 2º ed. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1985. 172p.

LUIZZETTO, Flávio. **As Utopias Anarquistas**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

LIPIANSKY, Edmond-Marc. **A Pedagogia Libertária**. Editora Imaginário: São Paulo: 1999.

MOURA, Maria Lacerda de Moura. **Lições de Pedagogia**. São Paulo: PAULISTA, 1925.

MOURA, Maria Lacerda de Moura. Espiral. 17/12/1932 **A Plebe** São Paulo - SP 30/12/1933.

MOURA, Maria Lacerda de Moura. **Serviço Militar Obrigatório para Mulher? Recuso-me! Denuncio!** Santos, São Paulo: A sementeira, 1933.

MARIN, Peter, Stanley, Vincent; KATHRYN, Marin. **Os Limites da Educação Escolar.** Francisco Alves: RJ 1984.

NASCIMENTO, Rogério H. Z. Indisciplina: experimentos libertários e emergência de saberes anarquistas no Brasil. PUC – São Paulo: 2006.

CARVALHO, Rui Vaz de. Sociedade e Educação. IN: **Utopia** – REVISTA de Cultura e Intervenção. Nº. 05. Associação Cultural A Vida. Lisboa; Portugal, 1997. p. 30-36.

VEIGA, Armando. Escola. IN: **Utopia** – REVISTA de Cultura e Intervenção. Nº. 05. Associação Cultural A Vida. Lisboa; Portugal, 1997. p. 68-74.

SUVARINE. O aniversario fúnebre de um justo. **A Plebe** São Paulo-SP Ano 01 nº 17 14/10/1917.

SILVA, Beato da. As Escolas Clericais. **A Plebe.** São Paulo-SP 28/02/1920.

SANCHEZ. Manoel. O Momento Pedagógico I e Conclusão. **A Plebe** São Paulo-SP 14/01/1933

SANTANA. José. O Catolicismo Maior Ininigo do Povo. **A Plebe.** São Paulo-SP 05/03/1935.

VINHAIS, Antônio Manoel. Professores ou Agentes do Vaticano? **A Plebe.** São Paulo – SP 30/12/1933.

ZAZOIA. Antonio. A Personalidade Intelectual. **A Plebe.** São Paulo – SP 13/01/1934.